

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Foucault e o primado do cuidado de si na Antiguidade Clássica

Por: Murilo Sérgio Almeida Rabelo<sup>1</sup>

murilo-rabelo@hotmail.com

### Resumo

O ponto central deste trabalho, isto é, o elemento que funcionou como uma espécie de “pista” se concentrou na questão elaborada por Foucault em *A Hermenêutica do sujeito*<sup>2</sup>, na aula de 6 de janeiro de 1982 ministradas no Collège de France, cujo início se dá com a seguinte questão: “Em que forma de história foram tramadas, no Ocidente, as relações, que não estão suscitadas pela prática ou pela análise histórica habitual, entre estes dois elementos o “sujeito” e a “verdade”. É nesse contexto de mudança perspectiva histórica empreendida por Foucault, precisamente, que a discussão se desenha. Ela se desdobra sobre a relação do sujeito ético, etopoético<sup>3</sup> e epistemológico, com isso, discutimos o modo como o filósofo pensa outras possibilidades de sujeito a partir de uma ação *reflexionada*. Para discutir a questão de Foucault no curso de 1981-1982 privilegiamos a relação de “cuidado de si” e “conhecimento de si” que emerge no contexto filosófico pela primeira vez por meio da figura de Sócrates em *Apologia de Sócrates*, obra do filósofo Platão.

**Palavras-chaves:** Sujeito; Ética; Epistemologia; Verdade; História.

### Resumo

*La fokuso de ĉi tiu laboro, te, la elemento kiu funkcias kiel speco de "trako" temigis la demandon el laborita de Foucault en la hermeneŭtiko de la subjekto en la klaso 6 de januaro de 1982 okazigis*

<sup>1</sup> É Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP, Graduado e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. É servidor público estadual, lotado na Secretaria de Educação do Pará, junto à Escola Estadual Visconde de Souza Franco, na cidade de Belém do Pará – PA como professor de Filosofia. É membro do Grupo de pesquisa sobre Michel Foucault – PUC-SP.

<sup>2</sup> FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito*. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. Esta obra será doravante citada da seguinte forma: HS.

<sup>3</sup> FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito*, op. cit., 212.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

en la Collège de France, kiu komenciĝas supren "En kia formo de historio la rilatoj, kiuj ne estas praktikataj aŭ historiaj historiaj analizoj, inter ĉi tiuj du elementoj, la" subjekto "kaj la" vero ", estis traktitaj en la Okcidento. Ĝi estas en ĉi tiu kunteksto de ŝanĝiĝema historia perspektivo entreprenita de Foucault, precize, ke la diskuto estas desegnita. Ĝi disvolviĝas sur la rilato de la etikaj temo, etopoético epistemologiaj kaj, kun tiu, ni diskutis, kiel la filozofo pensas aliaj eblecon temo de reflexionada ago. Por diskuti la temon de Foucault en la kurso de 1981-1982 privilegio la rilaton de "mem zorgo" kaj "scio de mem" kiu emerĝas en filozofia kunteksto unuafaje per la figuro de Sokrato en la Apologio de Sokrato, Platono la filozofo laboro .

**Ŝlosilvortoj:** Temo; Etiko; Epistemologio; Vero; Historio.

### **Abstract**

The central point of this work, that is, the element that functioned as a sort of "due" focused on the question elaborated by Foucault in *The Hermeneutics of the subject*, in the class of January 6, 1982, taught at the Collège de France, "In what form of history the relations, which are not raised by practice or by historical analysis, between these two elements, the" subject "and the" truth ", have been plotted in the West. It is in this context of change historical perspective undertaken by Foucault, precisely, that the discussion is drawn. It unfolds on the relation of the ethical, poetic (etopoetic) and epistemological subject, with this, we discuss how the philosopher thinks other possibility of subject from a reflected action. In order to discuss Foucault's question in the course of 1981-1982 we emphasize the relation of "self-care" and "self-knowledge" that emerges in the philosophical context for the first time through the figure of Socrates in *Apologia de Socrates*, the work of the philosopher Plato.

**Keywords:** Subject; Ethics; Epistemology; Truth; History.

### **Introdução**

Para problematizar a relação entre sujeito e verdade, Foucault utiliza como ponto de partida de suas investigações no mundo antigo a noção de "cuidado de si mesmo". Com este termo ("cuidado de si", *epiméleia heautoû*), Foucault pretende trilhar outro caminho que não aquele da



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

historiografia filosófica tradicional, para tratar da relação entre o sujeito e a verdade no mundo grego antigo. Ele argumenta que esta noção é paradoxal, porque a questão do sujeito – questão do conhecimento do sujeito, do conhecimento do sujeito por ele mesmo<sup>4</sup> – foi originariamente apresentada pela historiografia filosófica em um problema diferente e em um preceito outro, com a famosa prescrição *gnâthi seautón* “conhece-te a ti mesmo”<sup>5</sup>. Assim, enquanto a história da filosofia tradicionalmente utilizou, como primado de suas investigações sobre o “sujeito” e a “verdade”, o preceito do “conhecimento de si”, Foucault opta pelo preceito aparentemente “marginal” de “cuidado de si” para analisar a questão do “sujeito” e da “verdade”<sup>6</sup>.

Ele argumenta que o “conhecimento de si” não configurava – no mundo grego antigo – o fundamento de um imperativo moral, tampouco era princípio de uma relação religiosa com os deuses<sup>7</sup>, em outros termos, nem sempre o preceito “conhece-te a ti mesmo” constituiu-se como um preceito filosófico. De acordo com as análises foucaultianas, o “conhecimento de si” se referia a um preceito religioso de prudência.

Os primeiros indícios do “conhecimento de si” e sua emergência na filosofia antiga apontam seu surgimento em torno do personagem Sócrates; quando a noção irrompe, está intimamente relacionada e mesmo – alega Foucault – “subordinada” ao “cuidado de si”, e com base no “cuidado de si” que se formula a necessidade do “conhecimento de si”. No contexto da relação entre cuidado de si e conhecimento de si, Foucault apresenta esta relação de modo muito preciso na seguinte passagem:

---

4FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito*, op. cit., 4-5.

5Cf. FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito*, op. cit., p. 4.

6Cf. FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito*, op. cit., p. 5.

7Cf. FOUCAULT, M. *H. S*, op. cit., p. 5.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

[...] é bem mais como uma espécie de subordinação relativamente ao preceito do cuidado de si que se formula a regra “conhece-te a ti mesmo”. O *gnôthi seautón* (“conhece-te a ti mesmo”) aparece, de maneira bastante clara e, mais uma vez, em alguns textos significativos, no quadro mais geral da *epiméleia heautoû* (cuidado de si mesmo), como uma das formas, uma das consequências, uma espécie de aplicação concreta, precisa e particular, da regra geral: é preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo, que tenhas cuidados contigo mesmo. É neste âmbito, como que no limite deste cuidado, que aparece e se formula a regra “conhece-te a ti mesmo.”<sup>8</sup>

Como se observa nesta passagem, Foucault identifica que a emergência do “conhecimento de si” ocorre em virtude da prática do “cuidado de si”, como isso se compreende que “o cuidado de si” na relação “sujeito” e “verdade” se constitui como o solo, o quadro que justifica a prática do conhecimento de si na Antiguidade, sendo ambos, portanto – o, “cuidado de si” e o “conhecimento de si” – são práticas do sujeito ético em sua autoconstituição<sup>9</sup> e produção de sua liberdade.

Veremos como esta noção de “cuidado de si” irá configurar o embasamento para a prática do “conhecimento de si” segundo a investigação de Foucault a partir do texto platônico *Apologia de Sócrates*.

<sup>8</sup>FOUCAULT, M. H. S, op. cit., p. 6.

<sup>9</sup> O termo “autoconstituição” é utilizado por Gros (Situação do Curso. In: FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do sujeito*, op. cit., p. 475) para identificar na Antiguidade Clássica que o sujeito ético-epistêmico em seu modo de vida constitui a si mesmo, não se configura como sujeito “fabricado” construído pelos mecanismos de saber e poder, porém o sujeito antigo “produz” o seu modo próprio de vida. GROS. Situação do Curso. In: FOUCAULT. H. S, p. 475.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

### O cuidado de si e a relação com o conhecimento de si na *Apologia de Sócrates*

Como vimos no item anterior, a primeira vez que a noção de “cuidado de si” emerge no contexto filosófico é através da figura de Sócrates em *Apologia de Sócrates* no texto platônico. Esta noção foi localizada na relação conhecimento e verdade que compõe a preocupação inicial de Foucault no curso *A Hermenêutica do Sujeito*. No intuito de identificar esta relação – sujeito e verdade – apontaremos as análises da obra *Apologia de Sócrates* realizadas por Foucault e presentes no referido curso.

Na *Apologia*, obra investigada por Foucault, vemos a figura de Sócrates que, aos sessenta anos de idade<sup>10</sup>, é obrigado a se defender, dentre outras acusações, de corrupção da juventude e descrença nos deuses da cidade<sup>11</sup> diante do tribunal de Atenas. Para Foucault, o que mais interessa neste diálogo é o aparecimento do preceito prático “cuidado de si”.

Em sua defesa perante o tribunal, Sócrates se apresenta como aquele que tem por atividade, ofício, incitar os outros a se ocuparem consigo mesmos, a terem cuidados consigo e a não descuidarem de si. Com efeito, há na *Apologia* passagens precisas sobre a perspectiva do “cuidado

10PLATÃO. *O Banquete e Apologia de Sócrates*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. UFPA, 2001, 17 d.

11Nesta passagem de *Apologia de Sócrates*, o personagem Sócrates fala sobre as acusações que lhes são dirigidas, dentre elas, praticar especulações sobre a natureza e desacreditar dos deuses da cidade e corromper a juventude, manifestas na seguinte passagem: “Porém muito mais perigoso, senhores, eram aqueles, porque vos falavam quando ainda éis crianças e me acusavam sem base, levando-vos a acreditar na existência de um tal Sócrates, homem sábio que especulava as coisas do céu e investigava as debaixo da terra e que conhecia o meio de deixar bons os argumentos ruins. [...] Quem os ouvia ficava certo de que as pessoas dadas a semelhantes elucubrações não acreditavam nos deuses”. PLATÃO. *O Banquete e Apologia de Sócrates*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed. UFPA, 2001, 18 b-c.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de si” como prática de Sócrates. Em meio a estas passagens, Foucault localiza a missão socrática do cuidado, que se encontra em 29d da *Apologia*<sup>12</sup>, contexto em que Sócrates é denunciado:

[...] não sei muito bem o que tu fizeste de mal, mas confessa que, de todo modo, é vergonhoso ter levado uma vida tal que agora te encontres diante dos tribunais, que agora estejas sob o golpe de uma acusação, que agora corras o risco de seres condenado e, até mesmo talvez, condenado à morte. Para alguém que levou certo modo de vida, que não se sabe bem qual foi, mas tal que se arrisca a ser assim condenado à morte após um julgamento como esse, afinal, não há nisto alguma coisa de vergonhoso?<sup>3</sup>

Nesta passagem, Sócrates é acusado de levar um modo de vida que o conduziu aos tribunais. Defendendo-se, diante de seus acusadores e dos juizes, Sócrates responde:

Atenienses, eu vos sou reconhecido e vos amo; mas obedecerei antes ao deus que a vós; enquanto tiver alento e puder fazê-lo, estejais seguros de que jamais deixarei de filosofar, de vos [exortar], de ministrar ensinamentos àquele dentre vós que eu encontrar. [...] <sup>14</sup>

Foucault, nesta passagem, assinala a missão de Sócrates, que tem como propósito pedagógico a prescrição do “cuidado de si”; este cuidado é o imperativo socrático dirigido aos seus concidadãos.

---

12 PLATÃO *apud* FOUCAULT, M. H. S. op. cit., p. 7.

13 FOUCAULT, M. H. S. op. cit., p. 7.

14 PLATÃO *apud* FOUCAULT, M. H. S. op. cit., p. 7.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Na *Apologia*, Foucault aponta que a atividade socrática era incitar os outros a se “ocuparem consigo mesmos”<sup>15</sup>; Sócrates exerce o papel daquele que desperta os outros a cuidar em de si. Neste sentido, é no limite do “cuidado de si” socrático que Foucault reconhece o aparecimento do preceito “conhece-te a ti mesmo” como elemento central da prática do “cuidado de si”. Foucault enfatiza, no texto de Platão, *A Apologia de Sócrates*, que Sócrates se apresenta como o “mestre do cuidado”, no sentido em que possui como ofício incitar os outros a ocupar em-se consigo e a não se descuidarem de si. A seguinte passagem de *A Hermenêutica* sintetiza a atitude socrática do cuidado, na qual Sócrates se apresenta como tendo por encargo o cuidado com seus concidadãos:

Meu caro, tu, um ateniense, da cidade mais importante e mais reputada por sua cultura e poderio, não te envergonhas de cuidares (*epimelésthai*) de adquirir o máximo de riquezas, fama e honrarias, e não te importares nem cogitares (*epimelê phrontízeis*) da razão, da verdade e de melhorar quanto mais tua alma?<sup>16</sup>

Observa-se neste fragmento citado por Foucault que a necessidade do cuidado socrático se volta para certos objetos: a reflexão, a verdade e a alma. A atividade do “cuidado de si” socrático refere-se a uma prática permanente e não se restringe a uma atitude estritamente epistemológica, cognitiva, porém constitui uma atividade axiológica. No contexto da filosofia de Sócrates, o preceito do “cuidado de si” é situado, problematicamente, como modo de despertar os concidadãos para a necessidade do exercício do cuidado. Esta identificação de Sócrates como mestre do “cuidado de si”, tal como Foucault nos mostra na *Apologia*, remete à comparação entre Sócrates e o tavão. O tavão seria o inseto que persegue os animais, pica-os e os faz correr e agitar em-se, de

---

15FOUCAULT, M. H.S op. cit., p. 6.

16PLATÃO *apud* FOUCAULT, M. H.S op. cit., p. 7.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

modo semelhante o “cuidado de si”, no contexto socrático, seria uma espécie de agulhão que deve ser implantado na carne dos homens, cravado na sua existência, constituindo-se em princípio de agitação, elemento de força e movimento e permanente inquietude. Esta tensão deve ser compreendida como o princípio do “cuidado de si” atuando constantemente na vida do sujeito, em sua prática de autoconstituição.

Com isso, observa-se que, para Sócrates, o conhecimento é condição imprescindível e não suficiente, para além disso, atém-se vinculado a um objetivo que o integra, constitui e ultrapassa: trata-se menos de se questionar o saber aparente que se acredita possuir do que se questionar a si mesmo e os valores que dirigem a própria vida”, desse modo “o verdadeiro problema, portanto, não constitui o saber, mas o modo de ser. . Este apelo ao “ser”, à maneira de ser, ao modo de vida, possibilita Foucault a identificar que mais do que ser o homem do “conhecimento de si”, “Sócrates é o homem do cuidado de si”.

Assim, as análises foucaultianas assinalam Sócrates como o personagem do paradigma do “cuidado de si”, aquele que recebeu dos deuses a missão de interpelar as pessoas, jovens velhos, cidadãos ou não, e lhes dizer: “ocupai-vos com vós mesmos”<sup>17</sup>, esta sua tarefa consiste na dedicação que ele cumpre com a cidade e com seus semelhantes. Sócrates é aquele que se ocupa com os outros, todavia o próprio Sócrates não se ocupa “consigo”. Parece uma postura paradoxal, “a missão socrática” no entanto, esta foi confiada pelos deuses da cidade, neste sentido de negligência, com esta atividade, uma série de outras questões tidas como proveitosas do o ponto de vista pessoal, a saber: Sócrates negligenciou a fortuna, renunciou a certas vantagens cívicas e a carreira política e

---

17 FOUCAULT, M. H. S op. cit., p. 7.





IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

não pleiteou cargo em magistratura, a fim de ocupar-se com os outros. Desse modo, Sócrates tem como papel filosófico incitar os outros a se ocupar em consigo. Nesta perspectiva, deve sacrificar-se em proveito de sua missão, seu objetivo consiste no ocupar-se com os outros como posição de “mestre”<sup>18</sup> do “cuidado de si”.

## Conclusão

Deste modo, se identifica Sócrates como mestre do cuidado de si, não porque despreza o conhecimento, todavia ele confere ao conhecimento elemento característico da formação ética, de transformação do ser do sujeito, do seu modo de vida. O cuidado de si constitui uma prática que se vincula ao conhecimento de si, a relação entre essas práticas, revelam aquilo que se poderia denominar de domínio epistemológico e domínio ético. Todavia devesse considerar que a relação entre conhecimento (verdade) e a prática do cuidado (as condutas e constituição de si) se relaciona com a cidade. Ao se compreender esta relação entre estes três elementos se tem a constituição da vida bela.

É nesse contexto, precisamente, que nossa pesquisa se desenha, isto é, ela se desdobra sobre a relação do projeto de sujeito ético poético e epistemológico, com isso, discutimos o modo como o filósofo pensa outras possibilidades de sujeito a partir de uma ação *reflexionada*. Em outros termos, Foucault considera o sujeito como um governo que constitui a si mesmo como externalidade de uma dinâmica de subjetivação, como uma força que age sobre si mesmo.

---

<sup>18</sup>FOUCAULT, M. H. S. op. cit., p. 9.

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Como observamos, trata-se de uma investigação introdutória ao percurso de Foucault em direção a uma genealogia que se inicia na Grécia antiga e examina as forças que sustentavam o modo como os homens se produziam como sujeitos a partir de um constante trabalho sobre si. Porém, não discutimos adequadamente questões quanto ao alcance das pesquisas de Foucault sobre a ética antiga, principalmente quanto à possível sugestão de um modo de ação para o presente.

#### Referências:

- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** São Paulo: Loyda, 2014.
- \_\_\_\_\_. **História da Loucura na Idade clássica.** São Paulo: Perspectiva, 2014.
- \_\_\_\_\_. **A Coragem da Verdade: O Governo de Si e dos Outros II** São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- \_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas** Rio de Janeiro: Nau, 2013.
- \_\_\_\_\_. **A Hermenêutica do Sujeito.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Nascimento da Biopolítica. Curso dado no Collège de France (1978-1979).** São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Segurança, Território, e População. Curso dado no Collège de France (1977-1978).** São Paulo: Martins Fontes, 2008
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Cd. Ditos e Escritos II)
- \_\_\_\_\_. “A Vida dos Homens Infames” *In* MOTA, Manoel Barros da (Org.) . **Estratégia, Poder-Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, v. IV
- \_\_\_\_\_. “Sexualidade e Poder” *In* **Ética, Sexualidade, Política.** Org. e sd. de textos Manoel Barros da Mota. Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, v. V
- \_\_\_\_\_. **Micrófísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 2000.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

- \_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.
- \_\_\_\_\_. **Nietzsche, Freud & Marx. Theatrum philosophicum**. São Paulo: Princípio, 1997.
- \_\_\_\_\_. “O sujeito e o poder” *In* DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault - uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 268-277.
- \_\_\_\_\_. “Verdade e subjectividade (Howison Lectures)” *In* **Revista de Comunicação e linguagem**, Lisboa, n. 19, p. 203-223, 1993.
- \_\_\_\_\_. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **História da Sexualidade, 2: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984a.
- \_\_\_\_\_. **A Arqueologia do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.
- \_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Lisboa: Portugalia, 1967.